

# Agropecuária é a principal ameaça para espécies em extinção

Categories : [\(\(o\)\)eco Data](#)

A nova relação de espécies ameaçadas de extinção ([clique aqui para ver a lista completa](#)), divulgada na semana pelo Ministério do Meio Ambiente (MMA) e pelo Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICMBio), aponta que a agropecuária é a principal ameaça para fauna em risco no Brasil.

Os [dados apresentados pelo MMA](#) ilustram um ciclo já conhecido por ambientalistas, em que florestas são substituídas primeiro por pastos, para, depois, darem lugar a plantações de monocultivo em latifúndios com uso intensivo de agrotóxicos e alto impacto ambiental. O avanço das fronteiras agrícolas acontece em todos os biomas terrestres com amplo financiamento de bancos públicos e privados, que, por vezes, desconsideram a variável ambiental ao conceder empréstimos e facilidades de financiamento.

O avanço da pecuária na Amazônia, por exemplo, tem sido [apoiado com recursos do Fundo Constitucional de Financiamento do Norte \(FNO\)](#), que é gerenciado pelo Banco da Amazônia. Trata-se de fundo criado para promover o crescimento equilibrado da região, com o objetivo declarado de “atender às atividades produtivas de baixo impacto ambiental, cuja macrodiretriz é o desenvolvimento sustentável da Região Norte”.

Em todos os biomas terrestres, o avanço e intensificação da produção agropecuária são apontados como principal vetor para o risco de extinção, conforme é possível observar no gráfico divulgado pelo MMA e reproduzido abaixo:

O infográfico também traz informações significativas sobre outras ameaças graves ao meio ambiente. No bioma Marinho, na Amazônia e no Pantanal, a captura é fator de grave risco para a fauna. No Cerrado e no Pampa, ela fica praticamente junto com as queimadas, comuns na limpeza de terreno para abertura de pastos. Na Mata Atlântica e em Ilhas, a expansão urbana assume papel de destaque. Na Caatinga, o destaque é para a mineração.

Além da divisão de vetores de risco por biomas, a divulgação do MMA também apresenta o número de espécies ameaçadas, conforme é possível observar no infográfico abaixo ([clique aqui para ver todas as espécies](#)). A quantidade aumentou significativamente de 2003 para 2014, mas isso se justifica também pelo fato de mais espécies terem sido analisadas nesta edição.

**Leia também:**

[Dinheiro público financia avanço da pecuária na Amazônia](#)

[Pecuária continua líder de desmates na Amazônia](#)

[Unidades de conservação estão ameaçadas em Rondônia](#)

[Queimadas abrem espaço para soja na região do Araguaia](#)